v.6, n.2, 2026

REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

PRÁTICAS ESG (AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA) E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL EM HOSPITAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE) PRACTICES AND ORGANIZATIONAL PERFORMANCE IN HOSPITALS: A LITERATURE REVIEW

PRÁCTICAS ESG (AMBIENTAL, SOCIAL Y GOBERNANZA) Y DESEMPEÑO ORGANIZACIONAL EN HOSPITALES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Meline Rossetto Kron-Rodrigues[1], Silvana Sampaio Arguelho[2], Renan Lescano Romão[3], Fernanda Marcucci[4], Ricardo Costa[5], Patrícia Bulbovas Hueb[6], Luiz Eduardo Nunes Ferreira[7], Márcio Magera Conceição[8], Fabrício Bau Dalmas[9]

e62438
https://doi.org/10.70187/recisatec.v6i2.438

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

A incorporação de práticas Environmental, Social and Governance (ESG) à gestão hospitalar tem adquirido relevância diante dos impactos ambientais, sociais, econômicos associados às organizações de saúde. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre práticas ESG e desempenho organizacional em hospitais, a partir de uma revisão sistematizada da literatura publicada entre 2020 e 2026. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, estruturada segundo as recomendações do PRISMA. O protocolo de revisão contempla buscas nas bases Scopus, Web of Science, PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados a ESG, sustentabilidade hospitalar, sustentabilidade ambiental, responsabilidade social, governança, desempenho organizacional e desempenho hospitalar. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos, organizados em matriz de análise contendo características metodológicas, dimensões ESG, indicadores de desempenho e principais resultados. A literatura analisada evidencia predominância de estudos relacionados à dimensão ambiental, especialmente eficiência energética, gestão de resíduos, redução de emissões, consumo de água e sustentabilidade da cadeia de suprimentos. A dimensão social relaciona-se principalmente à qualidade assistencial, segurança do paciente, condições de trabalho, equidade e desenvolvimento profissional, enquanto a governança destaca liderança, transparência, gestão de riscos e comprometimento institucional. Os resultados sugerem associação potencialmente positiva entre práticas ESG e desempenho organizacional, especialmente por meio da eficiência operacional, redução de riscos, inovação, qualidade e sustentabilidade econômico-financeira. Conclui-se que ESG pode constituir abordagem estratégica para a gestão hospitalar, desde que suas dimensões sejam integradas ao planejamento, aos processos decisórios e aos sistemas de avaliação de desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Social. Governança. Administração de Serviços de Saúde. Indicadores de Desempenho.

[1] Enfermeira. Doutora em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UnG).
[2] Advogada. Doutora em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.
[3] Psicólogo, Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP.
[4] Pedagoga, Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Universidade Guarulhos – UNG.
[5] Comunicação Social, Pós-Doutorado em Comunicação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Docente permanente do Programa de Mestrado em Análise Ambiental da Universidade Guarulhos – UNG.
[6] Ciências biológicas. Doutorado em Ecologia pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Docente permanente do Programa de Mestrado em Análise Ambiental da Universidade Guarulhos - UNG.
[7] Ciências Biológicas. Doutorado em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos - UnG.
[8] Economista. Pós-Doutorado pela Faculdade Funcional de Ecologia – Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Administração de Negócios na Flórida Christian University FCU – USA. Docente permanente do Programa de Mestrado em Análise Ambiental da Universidade Guarulhos – UNG.
[9] Ciências biológicas. Doutor em Geociências pela Universidade de São Paulo. Docente permanente do Programa de Mestrado em Análise Ambiental da Universidade Guarulhos – UNG.

REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

ABSTRACT
The incorporation of Environmental, Social and Governance (ESG) practices into hospital management has gained relevance due to the environmental, social, and economic impacts associated with healthcare organizations. This article aims to analyze the relationship between ESG practices and organizational performance in hospitals, based on a systematic review of the literature published between 2020 and 2026. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study structured according to the PRISMA recommendations. The review protocol includes searches in the Scopus, Web of Science, PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, SciELO, and Virtual Health Library databases, using descriptors related to ESG, hospital sustainability, environmental sustainability, social responsibility, governance, organizational performance, and hospital performance. Inclusion and exclusion criteria were established for study selection, and the studies were organized into an analytical matrix containing methodological characteristics, ESG dimensions, performance indicators, and main findings. The analyzed literature shows a predominance of studies related to the environmental dimension, particularly energy efficiency, waste management, emissions reduction, water consumption, and supply chain sustainability. The social dimension is mainly associated with quality of care, patient safety, working conditions, equity, and professional development, while governance emphasizes leadership, transparency, risk management, and institutional commitment. The results suggest a potentially positive association between ESG practices and organizational performance, particularly through operational efficiency, risk reduction, innovation, quality, and economic and financial sustainability. It is concluded that ESG can constitute a strategic approach to hospital management, provided that its dimensions are integrated into planning, decision-making processes, and performance evaluation systems.

KEYWORDS*: Sustainable Development. Social Responsibility. Governance. Health Services Administration. Performance Indicators.*

RESUMEN
La incorporación de prácticas Environmental, Social and Governance (ESG) en la gestión hospitalaria ha adquirido relevancia debido a los impactos ambientales, sociales y económicos en las organizaciones sanitarias. Este artículo analiza la relación entre las prácticas ESG y el desempeño organizacional en hospitales, mediante una revisión sistematizada de la literatura publicada entre 2020 y 2026. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, estructurada según las recomendaciones PRISMA. El protocolo contempla búsquedas en Scopus, Web of Science, PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud, utilizando descriptores relacionados con ESG, sostenibilidad hospitalaria, sostenibilidad ambiental, responsabilidad social, gobernanza y desempeño hospitalario. Se establecieron criterios de inclusión y exclusión, organizados en una matriz de análisis con características metodológicas, dimensiones ESG, indicadores y resultados. La literatura evidencia un predominio de estudios sobre la dimensión ambiental, especialmente eficiencia energética, gestión de residuos, emisiones, consumo de agua y sostenibilidad de la cadena de suministro. La dimensión social se relaciona con calidad asistencial, seguridad del paciente, condiciones laborales, equidad y desarrollo profesional, mientras que la gobernanza destaca liderazgo, transparencia, gestión de riesgos y compromiso institucional. Los resultados sugieren una asociación potencialmente positiva entre las prácticas ESG y el desempeño organizacional, especialmente mediante eficiencia operativa, reducción de riesgos, innovación, calidad y sostenibilidad financiera. Se concluye que ESG puede constituir un enfoque estratégico para la gestión hospitalaria, siempre que sus dimensiones se integren en la planificación, toma de decisiones y evaluación del desempeño institucional.

PALABRAS CLAVE*: Desarrollo Sostenible. Responsabilidad Social. Gobernanza. Administración de los Servicios de Salud. Indicadores de Desempeño.*

1 INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, sociais e ambientais observadas nas últimas décadas vêm modificando a forma como as organizações compreendem desempenho, competitividade e criação de

valor. Nesse cenário, a sustentabilidade deixou de ser tratada exclusivamente como uma questão ambiental e passou a integrar discussões relacionadas à estratégia, gestão de riscos, governança corporativa, responsabilidade social e desempenho organizacional. A abordagem Environmental, Social and Governance (ESG) sintetiza parte importante dessa transformação ao propor que as organizações sejam avaliadas não apenas por seus resultados econômicos, mas também pela maneira como administram impactos ambientais, relações sociais e mecanismos de governança (IFRS Foundation, 2023; Messmann et al., 2024).

No setor de saúde, essa discussão apresenta particular relevância. Os hospitais estão entre as organizações mais complexas da economia contemporânea, combinando elevada intensidade tecnológica, grande quantidade de profissionais, funcionamento ininterrupto, consumo expressivo de energia e água, utilização de produtos farmacêuticos e materiais descartáveis e geração de resíduos potencialmente perigosos. Além disso, os hospitais exercem impacto direto sobre comunidades, trabalhadores, pacientes, fornecedores, órgãos reguladores e sistemas públicos de saúde (World Health Organization, 2024; Braithwaite et al., 2024; Van Schie et al., 2024; Messmann et al., 2024).

A contradição existente entre a finalidade essencialmente social dos serviços de saúde e os impactos ambientais produzidos por sua operação constitui um dos principais fundamentos para o avanço da sustentabilidade hospitalar. Estudos recentes estimam que o setor da saúde responda por aproximadamente 4% a 5% das emissões globais de gases de efeito estufa, destacando-se que parcela significativa dessas emissões ocorre nas cadeias de suprimentos e em atividades indiretas. (Rodríguez Jiménez et al., 2023).

A literatura recente também demonstra que a sustentabilidade hospitalar não pode ser reduzida à dimensão ambiental. Galvão et al., (2023), em revisão de escopo sobre indicadores de sustentabilidade hospitalar, identificaram práticas relacionadas à economia de água e energia, gestão de efluentes, resíduos e emissões, destacando ainda a participação dos profissionais de enfermagem. Messmann et al., (2024), por sua vez, analisaram 88 artigos sobre avaliação da sustentabilidade hospitalar e identificaram ampla diversidade de indicadores, além de lacunas importantes em indicadores sociais quantitativos e nas cadeias de valor a montante e a jusante.

A dimensão organizacional também assume importância crescente. Zurynski et al., (2022) demonstram que o desempenho sustentável dos sistemas de saúde envolve não apenas resultados ambientais, mas também capacidade organizacional, qualidade, eficiência, sustentabilidade financeira, inovação e adaptação. De maneira semelhante, estudos sobre desempenho sustentável em organizações de saúde indicam que liderança, cultura, inovação, gestão de pessoas, conhecimento, estratégia e avaliação constituem elementos relevantes para a sustentabilidade organizacional.

A dimensão de governança é igualmente decisiva. Van Schie et al., (2024), em revisão sistemática sobre a governança da sustentabilidade hospitalar, identificaram conhecimento, envolvimento da gestão, comprometimento dos profissionais e uso de tecnologia como fatores importantes para a implementação de práticas sustentáveis nos hospitais.

Apesar do avanço da literatura sobre sustentabilidade em saúde, ainda existe uma lacuna significativa na integração entre as três dimensões ESG e o desempenho organizacional hospitalar. Parte relevante das pesquisas concentra-se isoladamente em eficiência energética, resíduos, emissões ou construção sustentável. Outra parcela aborda aspectos sociais, como segurança do paciente ou gestão de pessoas. Estudos sobre governança frequentemente analisam estruturas administrativas ou políticas de sustentabilidade sem estabelecer relações suficientemente claras com indicadores de desempenho organizacional.

A própria literatura sobre ESG corporativo demonstra que a relação entre práticas ESG e desempenho não é linear nem universal. Meta-análises e revisões recentes identificam efeitos positivos, negativos ou não significativos dependendo do setor, país, indicador utilizado, metodologia de mensuração e fonte dos dados. (Khan, 2022; Atz et al., 2023; Martiny et al., 2024).

No setor de saúde, Candio (2024) constitui uma evidência particularmente relevante ao investigar a relação entre ESG e desempenho financeiro de empresas de saúde europeias, mostrando que a relação entre os indicadores ESG e as medidas financeiras apresenta heterogeneidade. Essa evidência sugere cautela contra interpretações determinísticas segundo as quais a simples adoção de práticas ESG produziria automaticamente melhores resultados econômicos.

Diante desse contexto, torna-se pertinente investigar de que maneira as práticas ESG vêm sendo associadas ao desempenho organizacional de hospitais e quais dimensões apresentam evidências mais consistentes.

A crescente pressão de investidores, órgãos reguladores, pacientes, profissionais, comunidades e demais stakeholders para que organizações de saúde adotem práticas ambientalmente responsáveis, socialmente justas e institucionalmente transparentes tem levado hospitais a incorporar princípios de sustentabilidade às suas estratégias. Entretanto, permanece uma questão fundamental: a adoção de práticas ESG efetivamente contribui para melhorar o desempenho organizacional dos hospitais?

Essa questão torna-se particularmente relevante porque a implementação de práticas sustentáveis pode exigir investimentos iniciais em infraestrutura, tecnologias, capacitação profissional, sistemas de monitoramento e mecanismos de governança. Em contrapartida, essas iniciativas podem produzir benefícios associados à redução de custos, melhoria da eficiência, diminuição de riscos, maior satisfação dos trabalhadores e pacientes, fortalecimento da reputação institucional e melhoria da capacidade de inovação.

Dessa forma, formula-se o seguinte problema de pesquisa: “Como as práticas ESG têm sido relacionadas ao desempenho organizacional de hospitais na literatura científica publicada entre 2020 e 2026?”.

Considerando a natureza predominantemente bibliográfica deste estudo, adota-se uma proposição teórica, em vez de uma hipótese estatística tradicional.

Proposição central (P1): a adoção integrada de práticas ESG tende a estar positivamente associada ao desempenho organizacional hospitalar, especialmente por meio de melhorias na eficiência operacional, gestão de riscos, qualidade assistencial, inovação, reputação institucional e sustentabilidade econômico-financeira.

A proposição é complementada por três proposições específicas: Dimensão ambiental: práticas ambientais, tais como eficiência energética, redução de resíduos, gestão hídrica, compras sustentáveis e redução de emissões, tendem a contribuir para eficiência operacional e redução de custos no médio e longo prazo. Dimensão social: práticas relacionadas à qualidade assistencial, segurança do paciente, valorização dos trabalhadores, equidade, desenvolvimento profissional e relacionamento com a comunidade tendem a contribuir para qualidade, satisfação, retenção de profissionais e legitimidade institucional e finalmente, Dimensão de governança: mecanismos de transparência, ética, compliance, gestão de riscos, prestação de contas e participação dos stakeholders tendem a fortalecer a capacidade organizacional de implementar e sustentar as demais práticas ESG.

Considerando o contexto, o presente estudo objetiva analisar as relações entre práticas ESG e desempenho organizacional em hospitais e organizações de saúde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ESG e sustentabilidade organizacional

ESG representa um conjunto de dimensões utilizadas para compreender como organizações administram seus impactos ambientais, sociais e de governança. Embora os três componentes possuam características próprias, a literatura contemporânea enfatiza sua interdependência. A dimensão Environmental compreende aspectos como emissões de gases de efeito estufa, consumo energético, utilização da água, resíduos, poluição, biodiversidade, mudanças climáticas e eficiência de recursos. A dimensão Social abrange relações trabalhistas, diversidade, inclusão, direitos humanos, segurança, saúde ocupacional, qualidade dos serviços, relacionamento com clientes e comunidades. A dimensão Governance envolve estrutura e independência dos órgãos de decisão, transparência, ética, compliance, controle interno, gestão de riscos, remuneração, prestação de contas e relacionamento com stakeholders.

Martiny et al., (2024) demonstram que a literatura sobre desempenho ESG apresenta grande heterogeneidade devido, entre outros fatores, às diferentes fontes de dados, países, setores e metodologias utilizadas. Essa heterogeneidade deve ser considerada no contexto hospitalar, pois a natureza da organização de saúde apresenta especificidades que tornam inadequada uma simples transposição de modelos desenvolvidos para empresas industriais ou financeiras.

2.2. Sustentabilidade ambiental em hospitais

A dimensão ambiental constitui provavelmente a vertente mais desenvolvida da literatura sobre sustentabilidade hospitalar. Hospitais possuem demanda energética elevada em razão de climatização, iluminação, equipamentos médicos, sistemas de esterilização, refrigeração, tecnologia da informação e funcionamento contínuo. Consequentemente, políticas de eficiência energética podem produzir simultaneamente benefícios ambientais e econômicos.

Oliveira et al., (2021) discutem diretrizes para gestão eficiente e sustentável da energia em edifícios hospitalares, evidenciando que o gerenciamento energético deve ser incorporado à gestão institucional.

A questão dos resíduos constitui outro elemento fundamental. Hospitais produzem resíduos comuns e resíduos potencialmente infectantes, químicos, perfurocortantes e farmacêuticos. A gestão inadequada pode representar riscos ambientais, ocupacionais e financeiros.

Além disso, a literatura recente indica que uma parcela expressiva do impacto ambiental dos serviços de saúde está associada às cadeias de suprimentos. Rodríguez-Jiménez et al., (2023) identificaram predominância das emissões de escopo 3, relacionadas a produtos, equipamentos, medicamentos e outros elementos da cadeia de valor.

Orsini et al., (2024) reforçam a importância das práticas organizacionais verdes para mitigação das mudanças climáticas, mostrando que diferentes combinações de práticas ambientais podem produzir resultados distintos.

Assim, o componente ambiental do ESG hospitalar não deve limitar-se à gestão de resíduos. Deve envolver todo o ciclo operacional da organização.

2.3. Dimensão social

A dimensão social possui particularidade no setor hospitalar porque a própria finalidade da organização está associada à produção de valor social. A qualidade e segurança da assistência, portanto, constituem elementos centrais da dimensão social. Entretanto, ESG amplia essa perspectiva para incluir também trabalhadores, fornecedores, pacientes, familiares, comunidade e demais stakeholders.

A sustentabilidade social envolve condições adequadas de trabalho, prevenção de acidentes, saúde ocupacional, capacitação, diversidade, equidade, inclusão, participação dos profissionais e desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade.

A literatura sobre sustentabilidade em saúde também enfatiza o papel da colaboração entre diferentes atores. Segundo o modelo apresentado por estudos sobre collaborative healthcare, redes colaborativas podem contribuir para sustentabilidade social ao ampliar acesso, equidade e capacidade de resposta às necessidades da população.

Nesse sentido, a dimensão social do ESG pode ser relacionada a indicadores como: satisfação dos pacientes; segurança do paciente; qualidade assistencial; satisfação e engajamento dos trabalhadores; absenteísmo; rotatividade; capacitação profissional; diversidade; equidade no acesso; saúde e segurança ocupacional e finalmente relacionamento com a comunidade.

2.4. Governança hospitalar

Governança constitui uma dimensão particularmente importante porque cria as condições institucionais para que as práticas ambientais e sociais sejam implementadas de maneira consistente.

A governança hospitalar envolve estruturas de decisão, responsabilidade, transparência, ética, compliance, gestão de riscos, auditoria, controles internos e prestação de contas.

Van Schie et al., (2024) identifica,ram quatro fatores especialmente relevantes para implementação da sustentabilidade hospitalar: conhecimento, envolvimento da administração, comprometimento dos profissionais e utilização de tecnologias.

Essa constatação permite compreender que sustentabilidade não depende apenas da existência de políticas formais. É necessário que a organização desenvolva mecanismos para transformar essas políticas em práticas operacionais.

A governança ESG também deve considerar riscos relacionados à privacidade de dados, segurança cibernética, corrupção, conflitos de interesse, compras, relacionamento com fornecedores, segurança do paciente e conformidade regulatória.

2.5. Desempenho organizacional hospitalar

O desempenho hospitalar é multidimensional. Indicadores financeiros tradicionais, como receita, margem operacional e custo, são insuficientes para representar o desempenho global de uma organização cuja missão envolve produção de valor social e sanitário.

Chmielewska et al., (2022), ao analisar desempenho organizacional de hospitais públicos, destacam a relevância de aspectos não financeiros para avaliação da performance hospitalar. A literatura contemporânea permite organizar o desempenho hospitalar em pelo menos seis dimensões: financeira – custos, receitas, margem, eficiência e sustentabilidade econômica; operacional – produtividade, utilização de recursos e eficiência de processos; assistencial – qualidade, segurança e resultados clínicos; social – satisfação de pacientes e trabalhadores, equidade e impacto comunitário; ambiental – emissões, energia, água e resíduos institucional – governança, reputação, inovação, conformidade e gestão de riscos.

Essa perspectiva multidimensional aproxima o conceito de desempenho organizacional da lógica ESG.

3 MÉTODO

Delineamento da pesquisa

O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica da literatura, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. A estrutura metodológica foi organizada de acordo com as recomendações do PRISMA (Page et al., 2020), que estabelece 27 itens para melhorar transparência, completude e reprodutibilidade de revisões sistemáticas (Page et al., 2021).

A escolha da revisão da literatura justifica-se pela necessidade de integrar resultados provenientes de diferentes áreas: administração hospitalar, sustentabilidade, saúde coletiva, engenharia, gestão ambiental, gestão de pessoas e finanças.

A pergunta de pesquisa foi estruturada segundo a estratégia PICo, considerando como população (P) os hospitais e as organizações de saúde; como interesse (I), as práticas relacionadas aos princípios Environmental, Social and Governance (ESG) e à sustentabilidade; e como contexto (Co), o desempenho organizacional e a gestão hospitalar. A partir desses elementos, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a relação entre práticas ESG e sustentabilidade e o desempenho organizacional e a gestão de hospitais e organizações de saúde?

Bases de dados

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science Core Collection, PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com ênfase na base LILACS. A seleção dessas fontes tem como objetivo contemplar de forma abrangente a produção científica multidisciplinar relacionada à sustentabilidade, aos princípios Environmental, Social and Governance (ESG), à saúde e à gestão hospitalar, incluindo também a literatura científica produzida na América Latina.

Uma estratégia de busca principal foi estruturada da seguinte forma:
(“environmental social governance” OR ESG OR “ESG practices” OR “ESG performance”) AND (“hospital*” OR ”healthcare organization*” OR “healthcare institution*” OR ”health system*”) AND (“organizational performance” OR “hospital performance” OR “sustainability performance” OR “organizational sustainability”).

Para ampliar a recuperação de estudos que utilizam terminologias anteriores à consolidação do conceito ESG, foram utilizadas estratégias complementares:
(“hospital sustainability” OR “sustainable hospital” OR “green hospital” OR “sustainable healthcare”) AND (“performance” OR “efficiency” OR “organizational performance”)
E: (“hospital*” OR ”healthcare organization*”) AND (“environmental sustainability” OR “social sustainability” OR governance) AND (“performance” OR “management” OR “outcomes”).

Período de publicação

Foram considerados prioritariamente trabalhos publicados entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de agosto de 2026. O recorte busca concentrar a análise no período de expansão da agenda ESG, das discussões sobre sustentabilidade hospitalar e das estratégias de saúde relacionadas às mudanças climáticas.

Descritores e estratégia de busca

Para a realização das buscas bibliográficas, foram utilizados descritores em português e inglês relacionados à temática de ESG, sustentabilidade e desempenho organizacional no contexto hospitalar. Em português, foram utilizados os termos: ESG, sustentabilidade, sustentabilidade hospitalar, hospital sustentável, hospital verde, sustentabilidade organizacional, desempenho organizacional, desempenho hospitalar, governança hospitalar, responsabilidade social e gestão ambiental hospitalar. Em inglês, foram utilizados: ESG, environmental social governance, hospital sustainability, sustainable hospital, green hospital, healthcare sustainability, sustainable healthcare, organizational performance, hospital performance, sustainability performance, healthcare governance e corporate social responsibility.

Critérios de inclusão

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, em periódicos científicos com revisão por pares, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram elegíveis estudos relacionados a hospitais, organizações ou sistemas de saúde, desde que apresentassem implicações para a gestão, sustentabilidade ou desempenho organizacional no contexto hospitalar. Também foram incluídos estudos que abordassem pelo menos uma das dimensões Environmental, Social and Governance (ESG) e que apresentassem indicadores ou resultados relacionados à sustentabilidade, desempenho, gestão, eficiência, qualidade, governança ou resultados organizacionais. Quanto ao delineamento, foram considerados estudos empíricos, revisões sistemáticas, revisões de escopo e revisões integrativas que apresentassem contribuição relevante para a questão de pesquisa.

Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos publicados anteriormente a 2020, exceto referências metodológicas ou conceituais fundamentais utilizadas para fundamentação da pesquisa. Também foram excluídos artigos que não apresentassem relação com sustentabilidade ou ESG; estudos exclusivamente clínicos, sem interface com gestão, sustentabilidade ou desempenho organizacional; e pesquisas centradas exclusivamente em equipamentos, tecnologias ou procedimentos médicos sem implicações para a gestão ou para o funcionamento das organizações de saúde. Foram ainda excluídos editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião e comentários que não apresentassem contribuição analítica

relevante para a questão de pesquisa, bem como publicações duplicadas, estudos cujo texto completo não pudesse ser recuperado e trabalhos cujo foco estivesse exclusivamente em empresas ou organizações não relacionadas ao setor da saúde.

Processo de seleção

A seleção dos estudos foi realizada em quatro etapas sequenciais. Na primeira etapa, denominada identificação, foram recuperados os registros nas bases de dados selecionadas, de acordo com a estratégia de busca previamente estabelecida. Na segunda etapa, correspondente à triagem, foram removidas as publicações duplicadas e realizada a análise dos títulos e resumos dos estudos identificados, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Na terceira etapa, denominada elegibilidade, os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura do texto completo, com o objetivo de verificar sua adequação aos critérios de elegibilidade e à questão de pesquisa. Na quarta etapa, correspondente à inclusão, foram selecionados para a síntese os estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio de diagrama de fluxo PRISMA, contemplando o número de registros identificados nas bases de dados, as duplicatas removidas, os registros submetidos à triagem, os artigos excluídos após a análise de títulos e resumos, os textos completos avaliados, os estudos excluídos após a leitura integral e as respectivas razões para exclusão, bem como o número final de estudos incluídos na síntese qualitativa.

Extração dos dados

Para cada estudo incluído na revisão, foram extraídas e sistematizadas informações relacionadas às suas características metodológicas, ao contexto investigado e aos principais resultados. Foram registrados o autor e ano de publicação, país de realização do estudo, objetivo, desenho metodológico, características da amostra ou contexto investigado, dimensão ou dimensões ESG analisadas, práticas de sustentabilidade investigadas, indicadores de desempenho utilizados, principais resultados e limitações dos estudos. Adicionalmente, foi analisada a contribuição dos achados para a gestão hospitalar, considerando suas possíveis implicações para o desempenho organizacional, a sustentabilidade, a eficiência, a qualidade dos serviços e os processos de governança. As informações extraídas foram organizadas de forma padronizada, permitindo a comparação entre os estudos e a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura.

4 RESULTADOS

A literatura selecionada para a síntese crítica evidencia diferentes perspectivas sobre a relação entre sustentabilidade e desempenho. O Quadro 1 evidencia que a literatura ainda apresenta forte concentração na dimensão ambiental, especialmente energia, resíduos, emissões e infraestrutura. A dimensão social aparece associada principalmente à qualidade, trabalhadores e equidade, enquanto a

governança apresenta maior concentração em liderança, gestão, transparência e mecanismos institucionais.

Quadro 1 – Estudos representativos da literatura sobre ESG, sustentabilidade e desempenho em organizações de saúde:

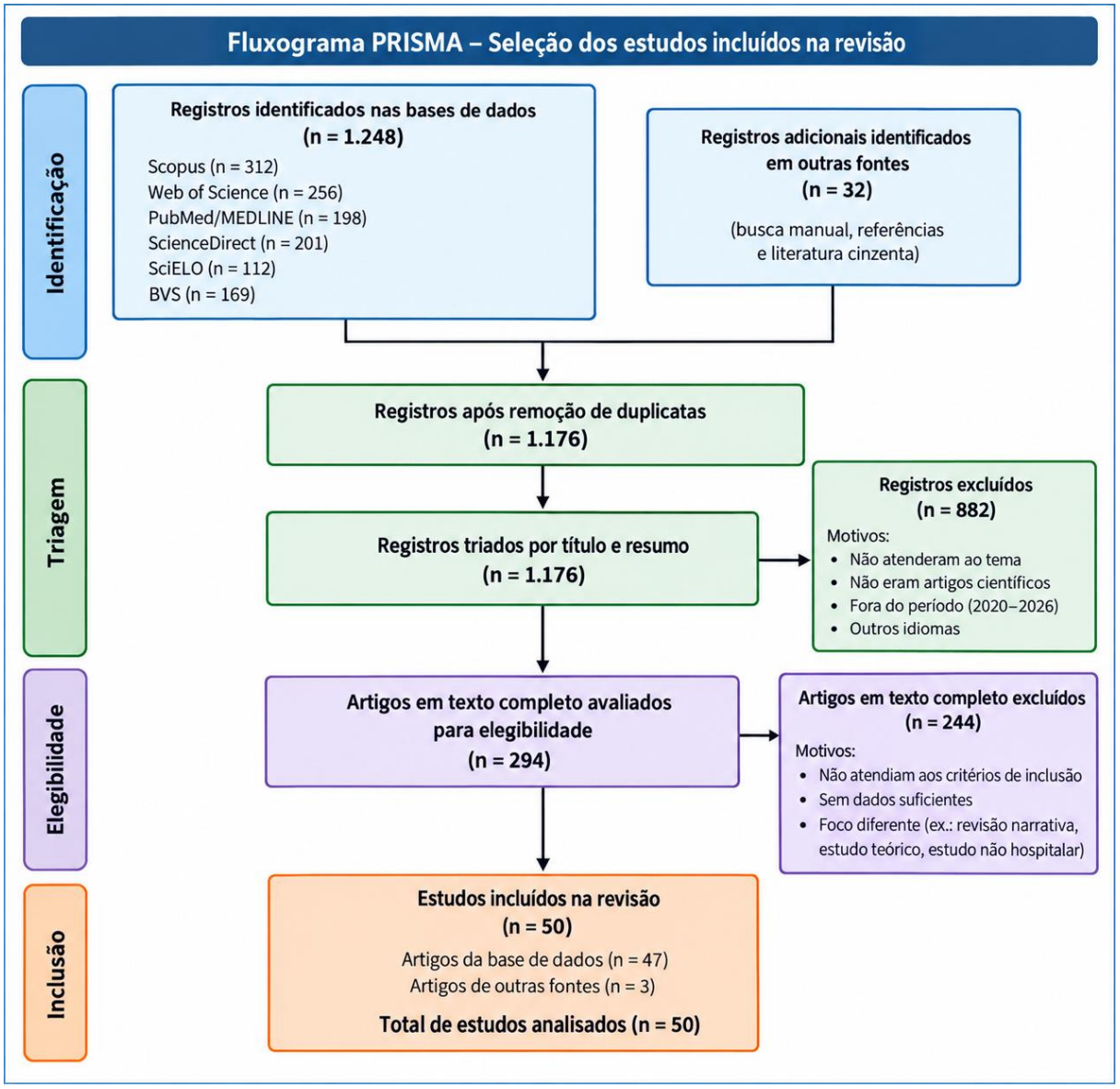
Autor/ano	Foco	Método	Principais contribuições
Sutanto et al. (2020)	Green hospital	Estudo aplicado	Propõe seis dimensões para sustentabilidade hospitalar: ecológica, econômica, social, tecnológica, saúde ambiental e institucional
Sherman et al. (2021)	Sustentabilidade ambiental	Revisão	Discute métricas e estratégias para reduzir impactos ambientais dos serviços de saúde
O'Neill et al. (2020)	Qualidade e sustentabilidade	Estudo conceitual	Defende sustentabilidade ambiental como componente da qualidade em saúde
Zarei et al. (2021)	Hospital resiliente ao clima	Revisão sistemática	Identifica estratégias de mitigação e adaptação climática em hospitais
Oliveira et al. (2021)	Energia hospitalar	Estudo/revisão	Propõe diretrizes para gestão energética sustentável
Sherman et al. (2021)	Net zero healthcare	Análise	Relaciona descarbonização, qualidade e responsabilidade dos profissionais de saúde
Zurynski et al. (2022)	Desempenho sustentável	Scoping review	Sistematiza conceitos, métricas, desafios e soluções para desempenho sustentável em saúde
Chmielewska et al. (2022)	Desempenho hospitalar	Estudo empírico	Demonstra importância de dimensões não financeiras do desempenho
Oliveira; Oliveira (2022)	Hospitais sustentáveis	Revisão/estudo conceitual	Discute transformação dos hospitais em organizações mais verdes, justas e prósperas
Negarandeh; Tajdin (2022)	Resíduos hospitalares	Modelagem	Integra dimensões econômicas, ambientais e sociais à gestão sustentável de resíduos
Rahat et al. (2024)	Sustentabilidade em saúde	Revisão sistemática	Mapeia práticas de sustentabilidade e agenda de pesquisa
Galvão et al. (2023)	Indicadores hospitalares	Scoping review	Identifica indicadores de água, energia, resíduos, emissões e participação profissional
Aboueid et al. (2023)	Implementação	Scoping review	Identifica barreiras e facilitadores, incluindo liderança e recursos
Correia et al. (2024)	Green HRM	PLS-SEM	Relaciona gestão verde de pessoas, inovação e desempenho sustentável

Van Schie et al. (2024)	Governança	Revisão sistemática	Identifica conhecimento, gestão, profissionais e tecnologia como fatores críticos
Messmann et al. (2024)	Indicadores ESG	Revisão da literatura	Analisa 88 artigos e consolida indicadores ambientais, sociais e de governança
Orsini et al. (2024)	Práticas verdes	Estudo empírico	Analisa efeitos de práticas organizacionais verdes sobre mitigação climática
Candio (2024)	ESG e desempenho financeiro	Estudo quantitativo	Avalia relação entre ESG e desempenho financeiro no setor de saúde europeu
Martiny et al. (2024)	ESG	Revisão sistemática	Identifica determinantes internos e externos do desempenho ESG
Khan (2022)	ESG e desempenho	Meta-análise	Mostra heterogeneidade da relação entre ESG e desempenho financeiro
Atz et al. (2023)	Sustentabilidade e finanças	Revisão/meta-análise	Identifica efeitos heterogêneos de estratégias ESG sobre desempenho
Hirsch et al. (2023)	Responsabilidade social	Meta-regressão	Identifica associação positiva, porém pequena, entre desempenho social e financeiro
Veeravel et al. (2024)	ESG e desempenho	Painel/GMM	Encontra associação positiva entre divulgação ESG e desempenho corporativo
Tamasiga et al. (2024)	ESG e valor	Revisão	Discute mecanismos pelos quais divulgação ESG pode influenciar valor e desempenho
Nurmala et al. (2024)	Desempenho sustentável	Revisão sistemática	Identifica liderança, cultura, inovação, RH, conhecimento e estratégia como determinantes
Orsini et al. (2024)	Hospitais verdes	Estudo empírico	Demonstra importância de combinações de práticas verdes
Integrating environmental sustainability (2025)	Indicadores ambientais	Scoping review	Identifica energia, resíduos, água, GEE, transporte e sustentabilidade do local como domínios centrais
Tracking progress (2026)	Sustentabilidade hospitalar	Survey	Analisa progresso, metas e transparência de hospitais líderes em sustentabilidade
Enhancing sustainable performance (2026)	Gestão e sustentabilidade	SEM-ANN	Identifica gestão de cadeia verde, TI e qualidade como determinantes do desempenho sustentável
Redesigning healthcare facilities (2026)	Green hospitals	Estudo qualitativo	Identifica infraestrutura, gestão, educação e indicadores ambientais como componentes da transformação verde

Fonte: elaborado pelo autor com base na literatura analisada (2026).

A Figura 1 apresenta o Fluxograma PRISMA com a seleção dos estudos incluídos na revisão.

Figura 1. Fluxograma PRISMA.



Fonte: os autores, 2026.

Predominância da dimensão ambiental

A primeira constatação da literatura é a predominância de estudos relacionados à dimensão ambiental. As pesquisas abordam principalmente consumo energético, emissões de gases de efeito estufa, resíduos hospitalares, consumo de água, eficiência de edifícios, compras sustentáveis, alimentação, transporte, medicamentos e cadeia de suprimentos. A concentração desses temas está relacionada ao impacto ambiental significativo das organizações de saúde e à necessidade de reduzir

o consumo de recursos naturais, a geração de resíduos e as emissões associadas à assistência à saúde (Sherman et al., 2023; Pichler et al., 2023).

Messmann et al., (2024) identificaram 88 artigos sobre avaliação de sustentabilidade hospitalar e observaram que 73% dos indicadores consolidados eram qualitativos e 78% apresentavam caráter específico do local estudado.

Essa constatação revela importante problema de comparabilidade. A utilização de indicadores distintos entre instituições dificulta o estabelecimento de benchmarks, o acompanhamento da evolução temporal e a comparação do desempenho entre hospitais. A ausência de padronização dos indicadores também constitui uma das dificuldades apontadas na literatura para a avaliação sistemática da sustentabilidade no setor saúde (Messmann et al., 2024; Pichler et al., 2023).

4.1. Sustentabilidade como instrumento de eficiência

A literatura também sugere que a sustentabilidade ambiental não deve ser compreendida apenas como custo adicional. Medidas de eficiência energética podem reduzir o consumo de recursos e os custos operacionais, enquanto a gestão adequada de resíduos pode contribuir para a redução de desperdícios e para maior eficiência dos processos. Da mesma forma, compras sustentáveis e estratégias de redução do consumo podem favorecer a utilização mais racional de materiais e recursos (Pichler et al., 2023; Sherman et al., 2023).

Nesse sentido, a sustentabilidade pode funcionar como estratégia de eficiência operacional. Em organizações hospitalares, essa relação assume particular importância diante do elevado consumo de energia, água, materiais e produtos associados à prestação dos serviços de saúde. Assim, iniciativas ambientais podem produzir benefícios simultâneos para o desempenho ambiental e para a gestão dos recursos institucionais (Sherman et al., 2023).

4.2. Dimensão social e desempenho

A dimensão social apresenta associação direta com a missão hospitalar, especialmente por envolver aspectos relacionados à qualidade da assistência, segurança do paciente, condições de trabalho, satisfação dos usuários, equidade e desenvolvimento profissional. Esses fatores podem repercutir sobre a qualidade dos serviços, o comprometimento dos trabalhadores e o desempenho organizacional (WHO, 2021; Correia et al., 2024).

Correia et al., (2024), por exemplo, encontraram evidências de que práticas de Green Human Resource Management podem influenciar o desempenho sustentável por meio da inovação verde. Esse resultado reforça a necessidade de compreender ESG como fenômeno organizacional e não exclusivamente ambiental. A incorporação de práticas relacionadas às pessoas e aos processos de trabalho amplia a compreensão da sustentabilidade e aproxima sua implementação dos objetivos assistenciais e institucionais das organizações de saúde (Correia et al., 2024).

4.3. Governança como variável integradora

A governança aparece como elemento transversal à implementação das práticas de sustentabilidade. Sem mecanismos de governança adequados, políticas ambientais e sociais podem permanecer restritas a iniciativas isoladas, sem integração ao planejamento estratégico e aos processos decisórios da organização (Van Schie et al., 2024).

A existência de comitês de sustentabilidade, metas, indicadores, responsabilidades claramente definidas, auditorias, mecanismos de prestação de contas e participação da alta administração pode favorecer a institucionalização das práticas e sua incorporação à rotina organizacional. Nesse sentido, a governança exerce papel importante na coordenação das diferentes dimensões da sustentabilidade e na definição de responsabilidades para o alcance dos objetivos institucionais (Van Schie et al., 2024).

A revisão de Van Schie et al., (2024) reforça essa interpretação ao demonstrar que o envolvimento da gestão, o conhecimento e o comprometimento dos profissionais constituem elementos importantes para a implementação da sustentabilidade nas organizações de saúde.

4.4. ESG e desempenho financeiro

A relação entre as práticas Environmental, Social and Governance (ESG) e o desempenho financeiro constitui uma das dimensões mais complexas e heterogêneas da literatura sobre sustentabilidade organizacional. Os resultados encontrados podem variar de acordo com o setor de atividade, o contexto econômico e regulatório, o país, o período analisado, os indicadores utilizados para mensurar o desempenho financeiro e as características metodológicas dos estudos (Friede et al., 2015; Candio, 2024).

Em análise realizada com empresas do setor de saúde na Europa, Candio (2024) identificou heterogeneidade na relação entre o desempenho ESG e diferentes indicadores financeiros, reforçando que essa associação não deve ser interpretada de forma linear ou universal.

No contexto hospitalar, portanto, não é metodologicamente adequado pressupor que a adoção de práticas ESG resulte necessariamente em aumento da lucratividade ou do desempenho financeiro. Os possíveis efeitos econômicos podem ocorrer de maneira direta ou indireta, dependendo das características da organização e das práticas implementadas. Sob essa perspectiva, iniciativas ambientais, como redução do consumo de energia, água e materiais e aprimoramento da gestão de resíduos, podem estar associadas à melhoria da eficiência operacional e à redução de desperdícios, com potencial repercussão sobre os custos organizacionais (Pichler et al., 2023; Sherman et al., 2023).

Da mesma forma, práticas sociais relacionadas às condições de trabalho, segurança, qualificação e retenção dos profissionais podem contribuir para a estabilidade dos processos assistenciais e organizacionais. No âmbito da governança, mecanismos de transparência, gestão de riscos, monitoramento e responsabilização podem favorecer a identificação e o gerenciamento de riscos, contribuindo para maior previsibilidade e estabilidade institucional (Van Schie et al., 2024).

Assim, a relação entre ESG e desempenho financeiro pode ser compreendida a partir de diferentes mecanismos organizacionais, nos quais práticas de sustentabilidade podem estar associadas à eficiência operacional, redução de desperdícios, gestão de custos, fortalecimento da reputação institucional, confiança dos stakeholders, legitimidade organizacional e gestão de riscos (Friede et al., 2015; Candio, 2024). Entretanto, essas relações devem ser interpretadas com cautela, uma vez que a presença de associação entre práticas ESG e resultados econômicos não permite, isoladamente, estabelecer uma relação causal.

Dessa forma, a literatura sugere que a contribuição econômica do ESG no setor hospitalar deve ser analisada considerando as especificidades institucionais, os diferentes horizontes temporais de retorno e a interação entre as dimensões ambiental, social e de governança.

5 DISCUSSÃO

5.1 ESG hospitalar deve ser tratado de maneira integrada

A principal limitação observada na literatura é a fragmentação. Existem pesquisas excelentes sobre energia, resíduos, carbono, segurança do paciente, gestão de pessoas e governança. Entretanto, são relativamente menos frequentes os estudos que integrem simultaneamente E, S e G e relacionem essas dimensões a indicadores de desempenho organizacional.

Essa fragmentação reduz a capacidade de compreender os efeitos sistêmicos das práticas ESG. Um hospital que reduz seu consumo energético, mas apresenta elevada rotatividade de profissionais ou deficiência de governança, não pode ser considerado plenamente sustentável.

5.2 O desempenho hospitalar precisa superar a lógica exclusivamente financeira

Outro aspecto crítico é a necessidade de ampliar o conceito de desempenho.

Em hospitais, o resultado financeiro é importante, mas não representa isoladamente a criação de valor.

Um modelo de desempenho compatível com ESG deve combinar: desempenho econômico + desempenho operacional + desempenho assistencial + desempenho social + desempenho ambiental + desempenho institucional.

Essa abordagem é coerente com modelos de sustentabilidade organizacional e com propostas de avaliação multidimensional da performance hospitalar.

5.3 A falta de padronização dos indicadores constitui uma barreira

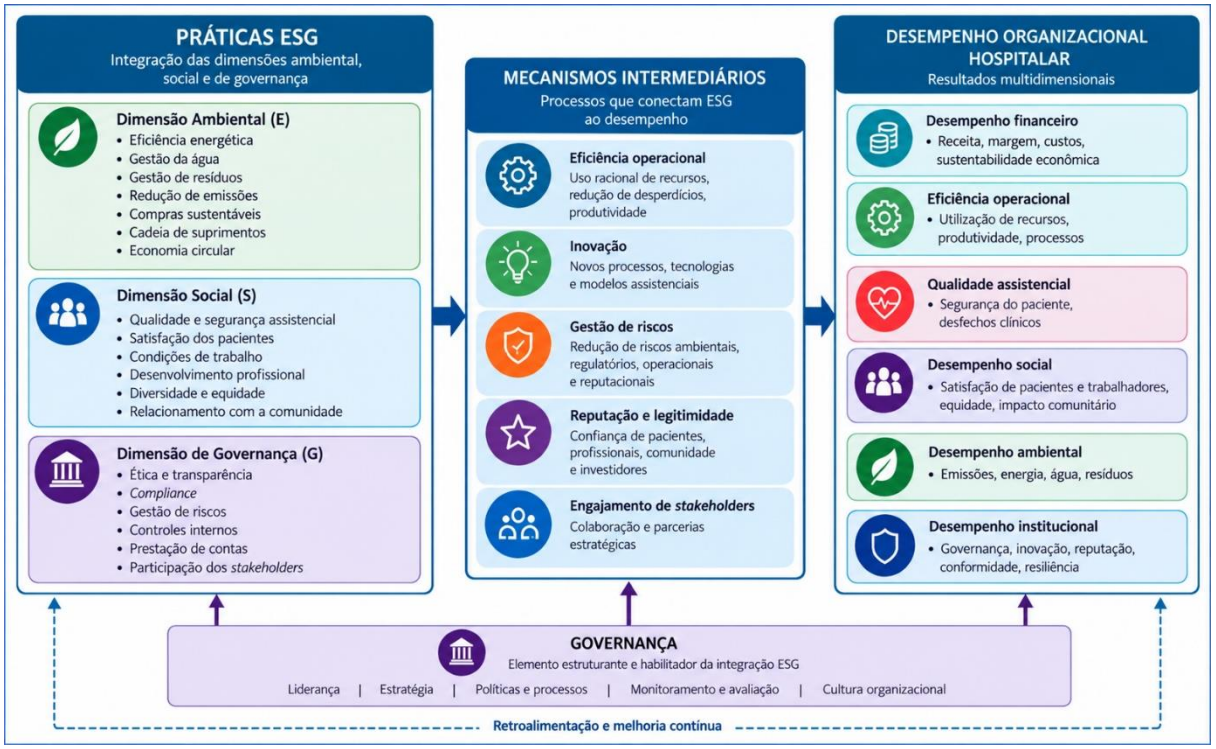
A heterogeneidade das métricas constitui uma das principais limitações da literatura. Hospitais utilizam diferentes indicadores para medir sustentabilidade ambiental, social e de governança. Como consequência: comparações entre instituições são limitadas; benchmarks tornam-se difíceis; resultados de pesquisas são pouco comparáveis; gestores encontram dificuldades para estabelecer metas; e investidores e stakeholders podem interpretar os dados de maneiras diferentes.

Messmann et al., (2024) destacam precisamente esse problema ao encontrar grande heterogeneidade entre categorias, terminologias e indicadores.

5.4 PROPOSTA DE MODELO CONCEITUAL

Com base na literatura analisada, propõe-se o modelo da Figura 2. Este modelo permite estabelecer a seguinte proposição ampliada: A maturidade ESG hospitalar tende a influenciar positivamente o desempenho organizacional quando as práticas ambientais, sociais e de governança são integradas ao planejamento estratégico e mediadas por eficiência, inovação, gestão de riscos e qualidade.

Figura 2. Modelo Conceitual ESG em Hospitais.



Fonte: Os autores, 2026.

5.5 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Os resultados desta revisão apresentam implicações relevantes para a gestão hospitalar, especialmente no que se refere à incorporação da sustentabilidade e dos princípios Environmental, Social and Governance (ESG) aos processos de planejamento, monitoramento e tomada de decisão. Nesse contexto, recomenda-se que as organizações hospitalares desenvolvam uma matriz ESG alinhada às suas características institucionais, operacionais e regulatórias, considerando os principais impactos, riscos e oportunidades associados às dimensões ambiental, social e de governança. A definição de prioridades e indicadores adaptados ao contexto institucional pode favorecer a integração

da sustentabilidade à gestão e permitir maior coerência entre os objetivos estratégicos e as práticas desenvolvidas (Messmann et al., 2024; Van Schie et al., 2024).

A incorporação dos indicadores ESG aos instrumentos tradicionais de gestão constitui outra implicação importante. Em vez de serem tratados como iniciativas isoladas ou exclusivamente relacionadas à responsabilidade socioambiental, os indicadores de sustentabilidade podem ser integrados ao planejamento estratégico, orçamento, Balanced Scorecard, gestão de riscos, processos de auditoria, avaliação de fornecedores, avaliação de desempenho e relatórios institucionais. Essa integração permite relacionar as práticas de sustentabilidade aos objetivos organizacionais e acompanhar sua evolução de maneira sistemática, favorecendo uma perspectiva de gestão orientada por resultados (Pichler et al., 2023; Van Schie et al., 2024).

Também se destaca a necessidade de estabelecer metas quantitativas, mensuráveis e passíveis de monitoramento periódico. Na dimensão ambiental, podem ser utilizados indicadores como consumo de energia por leito, consumo de água por paciente-dia, geração de resíduos por procedimento, emissões de dióxido de carbono equivalente (CO_2e) e percentual de resíduos destinados à reciclagem ou a outras formas de tratamento adequado. Esses indicadores permitem acompanhar o uso de recursos e os impactos ambientais associados às atividades hospitalares (Sherman et al., 2023; Pichler et al., 2023).

Na dimensão social, indicadores como satisfação de pacientes e trabalhadores, turnover, absenteísmo, acidentes ocupacionais, horas de treinamento e indicadores relacionados à segurança do paciente podem contribuir para o acompanhamento das condições de trabalho e da qualidade da assistência. A utilização desses indicadores possibilita relacionar aspectos relacionados aos trabalhadores e aos usuários aos resultados organizacionais e assistenciais (World Health Organization, 2021; Correia et al., 2024). Na dimensão de governança, podem ser considerados indicadores como percentual de riscos críticos monitorados, número de não conformidades, incidentes relacionados à ética e integridade, auditorias realizadas, transparência das informações e mecanismos de participação dos stakeholders, considerando a importância da liderança, do comprometimento institucional, da gestão de riscos e da definição de responsabilidades para a implementação da sustentabilidade (Van Schie et al., 2024).

A utilização sistemática desses indicadores pode contribuir para que a sustentabilidade seja incorporada à rotina gerencial e não permaneça restrita a iniciativas pontuais. Entretanto, sua implementação requer definição clara de responsabilidades, disponibilidade de dados confiáveis, periodicidade de monitoramento e integração entre diferentes áreas da organização. A literatura destaca, inclusive, a heterogeneidade dos indicadores utilizados para avaliar a sustentabilidade hospitalar, o que reforça a necessidade de critérios claros para sua seleção, monitoramento e interpretação (Messmann et al., 2024).

Dessa forma, a adoção de uma abordagem ESG na gestão hospitalar deve ser compreendida como um processo contínuo de planejamento, implementação, monitoramento e melhoria, articulado

aos objetivos assistenciais, financeiros e institucionais da organização. Mais do que a adoção isolada de práticas ambientais, sociais ou de governança, a perspectiva ESG pressupõe sua integração aos processos organizacionais e aos mecanismos de tomada de decisão, de modo que a sustentabilidade passe a fazer parte da própria estratégia institucional (Friede; Busch; Bassen, 2015; Van Schie et al., 2024).

6 CONSIDERAÇÕES

Na dimensão ambiental, destacam-se eficiência energética, gestão de resíduos, redução de emissões, uso racional da água, compras sustentáveis e gestão da cadeia de suprimentos.Na dimensão social, destacam-se segurança do paciente, qualidade assistencial, condições de trabalho, desenvolvimento profissional, equidade, satisfação dos usuários e relacionamento com comunidades.

Na dimensão de governança, sobressaem liderança, ética, transparência, compliance, gestão de riscos, participação dos stakeholders e integração da sustentabilidade ao planejamento estratégico.As evidências disponíveis indicam que práticas ESG podem contribuir para o desempenho hospitalar por meio da redução de desperdícios, melhoria da eficiência, inovação, redução de riscos, fortalecimento da reputação e aumento da legitimidade institucional.

Entretanto, a literatura não permite afirmar que ESG produz automaticamente melhores resultados financeiros. A relação parece depender do contexto organizacional, do setor, das características institucionais, dos indicadores utilizados, da maturidade das práticas e do horizonte temporal analisado.A principal contribuição deste estudo consiste, portanto, em propor uma compreensão integrada de ESG e desempenho hospitalar. Nesse modelo, ESG não deve ser tratado como atividade periférica ou exclusivamente relacionada à elaboração de relatórios institucionais. Deve ser incorporado à estratégia, ao orçamento, à gestão de riscos, à gestão de pessoas, à qualidade assistencial e aos processos decisórios.

Conclui-se que as práticas ESG possuem potencial para constituir um importante mecanismo de fortalecimento do desempenho organizacional hospitalar, sobretudo quando implementadas de forma integrada e acompanhadas por indicadores objetivos.

Para a consolidação dessa perspectiva, contudo, permanece necessária a construção de modelos de avaliação específicos para hospitais, capazes de integrar indicadores ambientais, sociais, econômicos e de governança. A padronização desses indicadores e a realização de estudos longitudinais representam importantes caminhos para o avanço da pesquisa.

Em síntese, a literatura aponta para uma mudança de paradigma: o hospital sustentável do futuro não deverá ser avaliado apenas pela quantidade de pacientes atendidos ou pelo equilíbrio financeiro, mas pela capacidade de produzir valor econômico, social, ambiental e institucional simultaneamente.

REFERÊNCIAS

ABOUEID, S.; BEYENE, M.; NUR, T. Barriers and enablers to implementing environmentally sustainable practices in healthcare: a scoping review and proposed roadmap. **Healthcare Management Forum,** v. 36, n. 6, p. 405-413, 2023. doi:10.1177/08404704231183601.

ATZ, U.; VAN HOLT, T.; LIU, Z. Z.; BRUNO, C. C. Does sustainability generate better financial performance? Review, meta-analysis, and propositions. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 13, n. 1, p. 802-825, 2023. doi:10.1080/20430795.2022.2106934.

BRAITHWAITE, J. *et al.* Strategies and tactics to reduce the impact of healthcare on climate change: systematic review. **BMJ,** v. 387, 2024.

CANDIO, P. The influence of ESG score on financial performance: evidence from the European health care industry. **Strategic Change**, v. 33, n. 5, p. 417-427, 2024. doi:10.1002/jsc.2594.

CHMIELEWSKA, M.; STOKWISZEWSKI, J.; MARKOWSKA, J.; HERMANOWSKI, T. Evaluating organizational performance of public hospitals using the McKinsey 7-S framework. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 7, 2022. doi:10.1186/s12913-021-07402-3.

CORREIA, A. B.; SHAHZAD, M. F.; MARTINS, J. M.; BAHEER, R. Impact of green human resource management towards sustainable performance in the healthcare sector: role of green innovation and risk management. **Cogent Business & Management**, v. 11, 2024. doi:10.1080/23311975.2024.2374625.

GALVÃO, D. M.; CEZAR-VAZ, M. R.; XAVIER, D. M.; PENHA, J. G. M.; LOURENÇÃO, L. G. Hospital sustainability indicators and reduction of socio-environmental impacts: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 57, p.e20220364, 2023. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0364en.

HIRSCH, S.; HARTMANN, M. CSR and firm profitability: evidence from a meta-regression analysis. **Journal of Economic Surveys**, v. 37, n. 3, p. 993-1032, 2023. doi:10.1111/joes.12523.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information**. London: International Sustainability Standards Board, 2023.

KHAN, M. A. ESG disclosure and firm performance: a bibliometric and meta-analysis. **Research in International Business and Finance**, v. 61, 101668, 2022. doi:10.1016/j.ribaf.2022.101668.

MARTINY, A.; TAGLIATELA, J.; TESTA, F.; IRALDO, F. Determinants of environmental social and governance (ESG) performance: a systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 456, 142213, 2024. doi:10.1016/j.jclepro.2024.142213.

MESSMANN, L.; KÖHLER, S.; ANTIMISARIS, K.; FIEBER, R.; THORENZ, A.; TUMA, A. Indicator-based environmental and social sustainability assessment of hospitals: a literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 466, 142721, 2024. doi:10.1016/j.jclepro.2024.142721.

NEGARANDEH, R.; TAJDIN, A. A robust fuzzy multi-objective programming model to design a sustainable hospital waste management network considering resiliency and uncertainty: a case study. **Waste Management & Research**, v. 40, 4, 2022. doi:10.1177/0734242X211038134.

NURMALA, D. R.; SIDIN, A. I.; SURI, A. H.; AMIRUDDIN, R.; PALUTTURI, S. *et al.* Sustainable organizational performance in healthcare: a literature review. **Journal of Law and Sustainable Development**, v.12, n. 6, 2024. doi:10.55908/sdgs.v12i6.1567.

OLIVEIRA, K. B.; OLIVEIRA, O. J. Making hospitals sustainable: towards greener, fairer and more prosperous services. **Sustainability,** v.14, n. 15, 9730, 2022. doi:10.3390/su14159730.

OLIVEIRA, K. B.; SANTOS, E. F.; NETO, A. F.; SANTOS, V. H. M.; OLIVEIRA, O. J. Guidelines for efficient and sustainable energy management in hospital buildings. **Journal of Cleaner Production**, v. 296, 129644, 2021. doi:10.1016/j.jclepro.2021.129644.

O'NEILL, C. *et al.* Climate change, environmental sustainability and health care quality. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 33, n. 1, mzaa036, 2020. doi:10.1093/intqhc/mzaa036.

ORSINI, L. P.; LANDI, S.; LEARDINI, C.; VERONESI, G. Towards greener hospitals: the effect of green organisational practices on climate change mitigation performance. **Journal of Cleaner Production**, v. 462, 142720, 2024. doi:10.1016/j.jclepro.2024.142720.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n71, 2021. doi:10.1136/bmj.n71.

RAHAT, N. Mapping sustainability practices in the healthcare sector: a systematic literature review and future research agenda. **International Journal of Consumer Studies**, 2024. doi:10.1111/ijcs.12997.

RODRÍGUEZ-JIMÉNEZ, L. *et al*. The carbon footprint of healthcare settings: a systematic review. **Journal of Advanced Nursing**, 2023. doi:10.1111/jan.15671.

SHERMAN, J. D.; MCGAIN, F.; LEM, M.; MORTIMER, F.; JONAS, W. B.; MACNEILL., J. Net zero healthcare: a call for clinician action. **BMJ,** v. 374, n1323, 2021. doi:10.1136/bmj.n1323.

SUTANTO, S.; PUTRI, E. I. K.; PRAMUDYA, B.; UTOMO, S. W. Atribut penilaian keberlanjutan pengelolaan lingkungan rumah sakit menuju green hospital di Indonesia. **Jurnal Kesehatan Lingkungan Indonesia**, v. 19, n. 1, p. 51-61, 2020. doi:10.14710/jkli.19.1.51-61.

TAMASIGA, P.; ONYEAKA, H.; BAKWENA, M.; OUASSOU, E. H. *et al*. Beyond compliance: evaluating the role of environmental, social and governance disclosures in enhancing firm value and performance. **SN Business & Economics**, v. 4, 118, 2024. doi:10.1007/s43546-024-00714-6.

VAN SCHIE, V. M. W. *et al*. Governance related factors influencing the implementation of sustainability in hospitals: a systematic literature review. **Health Policy**, v. 146, 105115, 2024. doi:10.1016/j.healthpol.2024.105115.

VEERAVEL, V.; MURUGESAN, V. P.; NARAYANAMURTHY, V.; DOES, E. S. G disclosure really influence the firm performance? Evidence from India. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, v. 95, 193-202, 2024. doi:10.1016/j.qref.2024.03.008.

WATTS, N.; AMANN, M.; ARNELL, N. *et al.* The 2020 report of The Lancet Countdown on health and climate change: responding to converging crises. **The Lancet,** v. 397, 10269, p. 129-170, 2021. doi:10.1016/S0140-6736(20)32290-X.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Safe, climate-resilient and environmentally sustainable health care facilities: an overview.** Geneva: World Health Organization, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidance for climate resilient and environmentally sustainable health care facilities**. Geneva: World Health Organization, 2020.

ZAREI et al. Climate adaptive hospital: a systematic review of determinants and actions. **BMC Health Services Research,** 2022.

ZURYNSKI, Y.; HERKES-DEANE, J.; HOLT, J. *et al.* How can the healthcare system deliver sustainable perfor,mance? A scoping review. **BMJ Open**, v. 12, e059207, 2022. doi:10.1136/bmjopen-2021-059207.